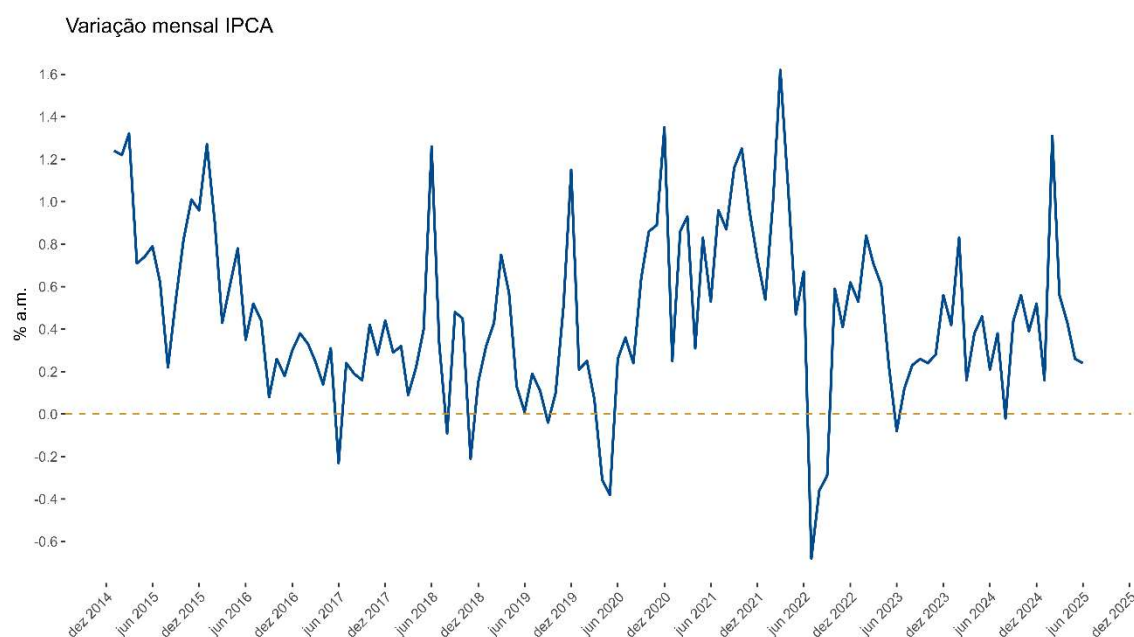


IPCA – junho de 2025

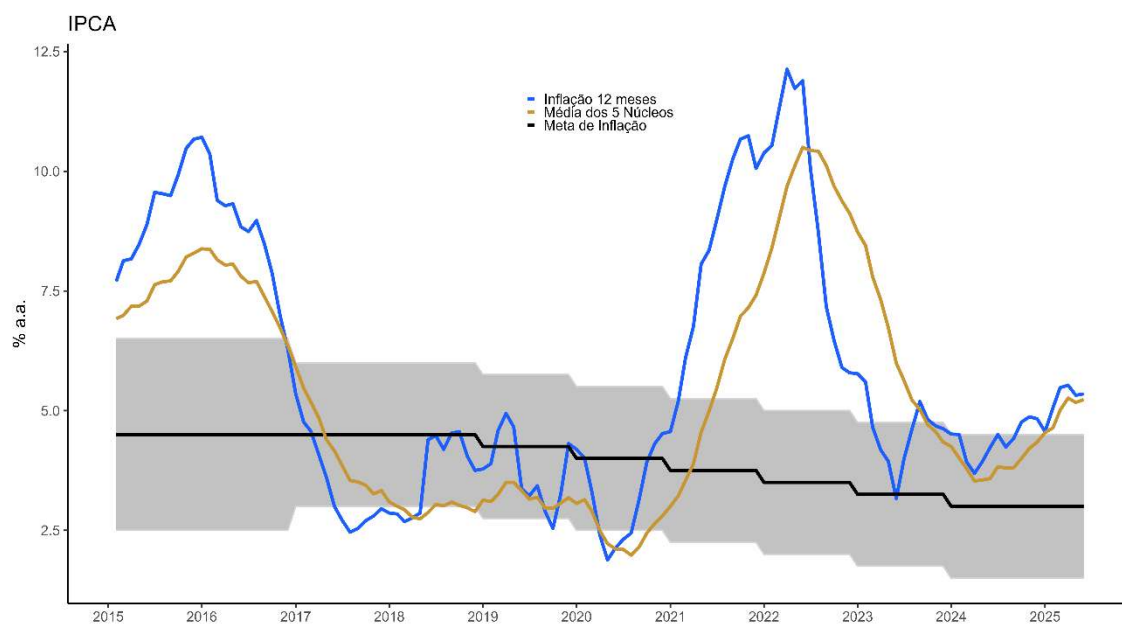
11 de julho de 2025

IPCA

O Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, ontem (10/07/2025), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) referente a junho de 2025. A variação mensal foi de 0,24%, levemente inferior a 0,26% do mês anterior. O resultado veio acima das expectativas do mercado, embora a visão geral do índice não seja negativa. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) esperava uma alta de 0,18%, enquanto a mediana do mercado esperava 0,20%.

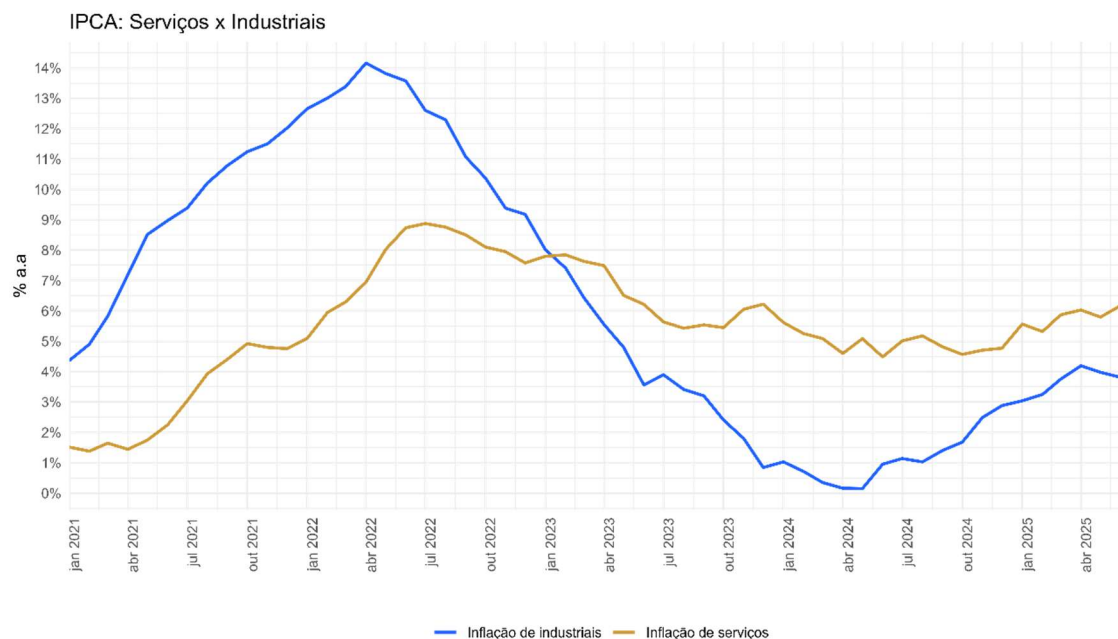


O acumulado em 12 meses teve leve aumento de 5,32% para 5,35%. Foi o sexto mês acima do topo da meta de inflação, de 4,5%, obrigando o Banco Central a escrever uma carta explicando os motivos desse acontecimento. A média dos núcleos de inflação dos últimos 12 meses, medida usada pelo Banco Central para excluir itens mais voláteis, também aumentou, passando de 5,17% para 5,23%. Há uma desaceleração do crescimento desse indicador, um sinal positivo e que pode significar que a elevação da taxa Selic pode estar começando a surtir efeito.



CNC com dados do BCB e IBGE.

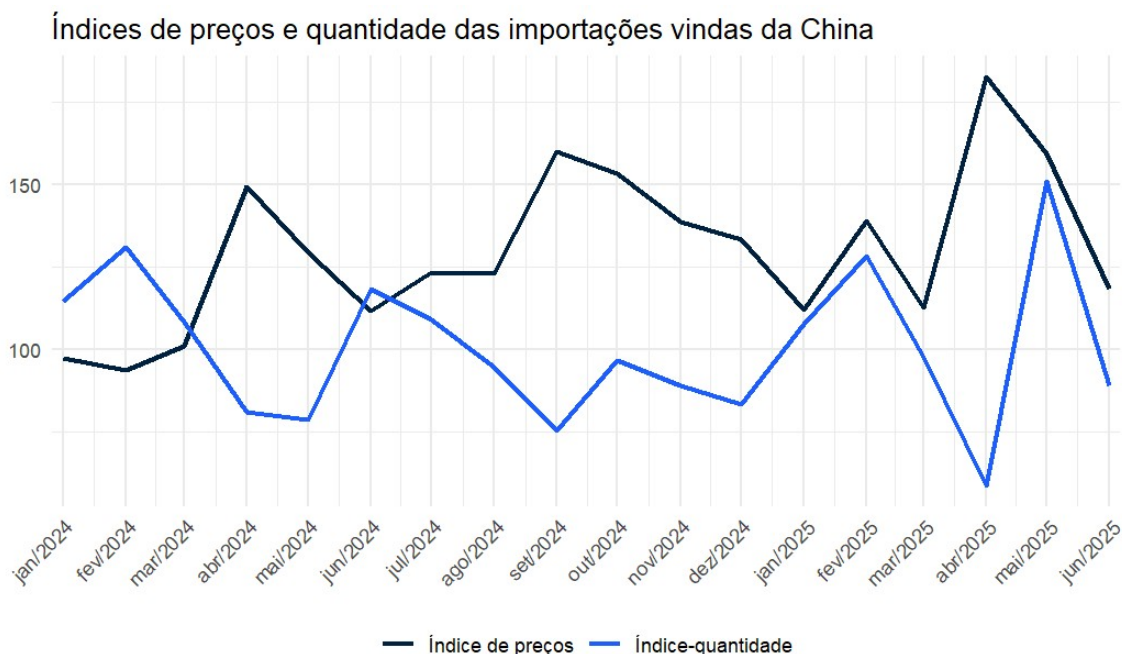
A inflação de serviços voltou a subir, com o acumulado em 12 meses passando de 5,8% para 6,2%. Os serviços subjacentes, conjunto do setor de serviços que está mais correlacionado ao ciclo econômico, também tiveram aumento no mês, embora menor que o índice cheio, de 6,75% para 6,83%. Embora seja visível a desaceleração do aumento dos preços do setor de serviços, o alto nível em que se encontram ainda é preocupante.



Fonte: Elaboração CNC com dados do IBGE

Os bens industriais recuaram mais uma vez, o acumulado em 12 meses foi de 4,0% para 3,8%. Entre os fatores que influenciam os preços do setor está o dólar, que desvalorizou significativamente ao longo de 2025. Entretanto, com o anúncio das tarifas de 50% impostas aos produtos brasileiros importados pelos EUA, realizado em 09/07/2025 pelo presidente Donald Trump, viu-se uma forte valorização da moeda norte-americana, que pode impactar o IPCA no decorrer de 2025.

Utilizando os dados da Comex, analisou-se a dinâmica dos preços e quantidades importadas pelo Brasil de produtos industriais chineses. A metodologia para a construção das séries foi descrita no relatório de inflação da CNC do mês passado. O governo Trump anunciou as novas tarifas no chamado Liberation Day, em 2 de abril, desde então temos apenas três meses repletos de idas e vindas na implementação das tarifas.



Fonte: Elaboração CNC a partir dos micro-dados da Secex.

O gráfico acima retrata o índice de preços e quantidades dos produtos importados pelo Brasil que têm a China como origem. Vê-se, após um aumento em maio, que a quantidade de bens importados voltou a cair em junho. Os preços, por outro lado, caíram nos dois meses, após uma alta em abril. Apesar da dificuldade do produtor chinês de vender para os EUA, o que se vê até agora é que o fluxo de produtos chineses para o Brasil não teve grande mudança.

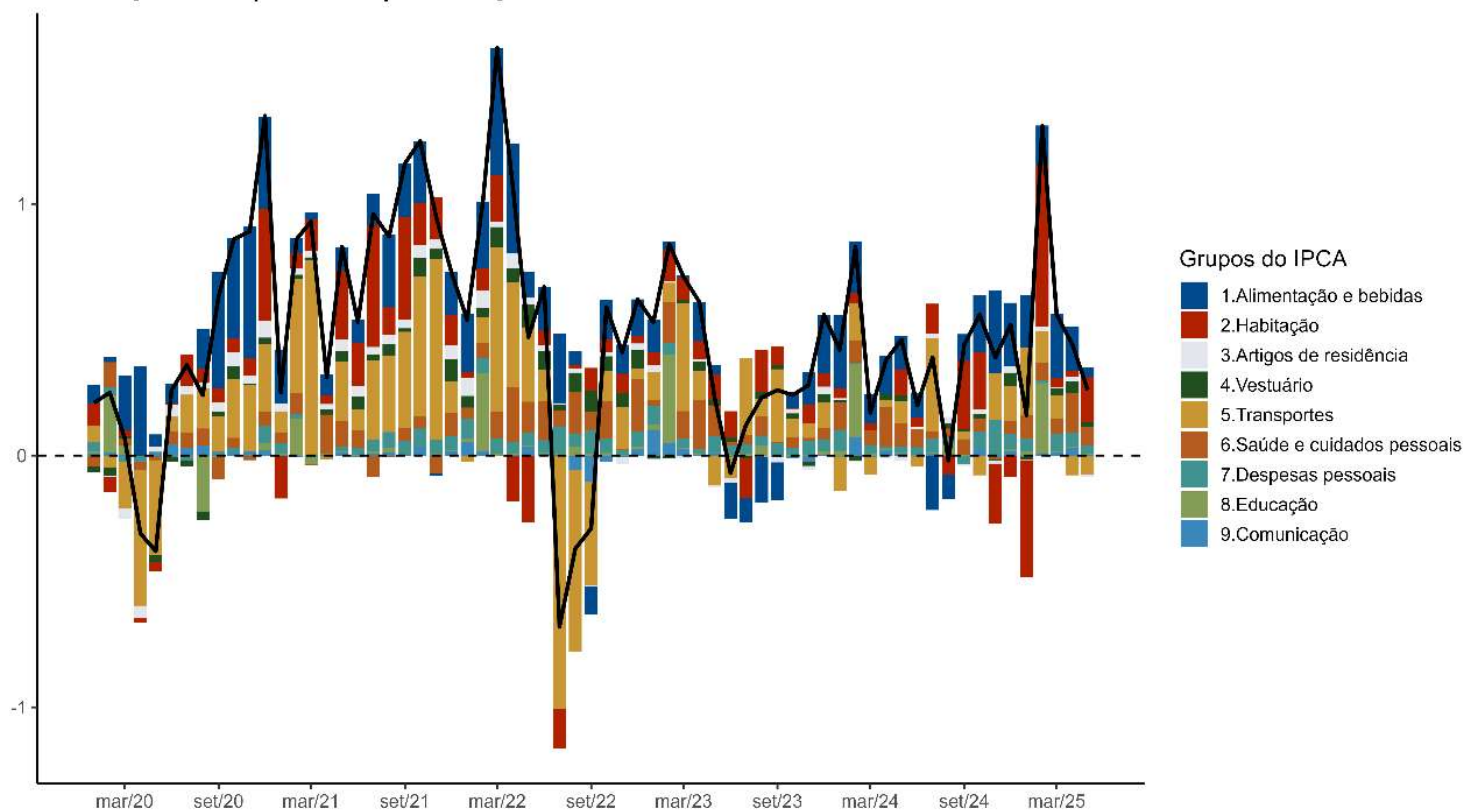
Dos nove grupos definidos pelo IBGE, apenas o de alimentação e bebidas recuou em junho (-0,19%). Esse é o grupo de maior peso no orçamento das famílias, e essa queda, após nove meses consecutivos de alta, reforça a desaceleração vista nos últimos meses. A alimentação em domicílio caiu 0,43% no mês, levando o acumulado no ano de 4,08% para 3,64%.

Variação mensal/p.p dos Grupos			
Grupos	Variação mensal	Acumulado 12 meses	Participação por grupo (mês)
Alimentação e bebidas	-0.19%	6.66%	-0.04
Artigos de residência	0.08%	2.66%	0.00
Comunicação	0.11%	2.16%	0.01
Despesas pessoais	0.23%	5.81%	0.02
Educação	0.00%	6.21%	0.00
Habitação	0.98%	5.30%	0.15
Saúde e cuidados pessoais	0.07%	5.16%	0.01
Transportes	0.27%	5.11%	0.05
Vestuário	0.75%	4.68%	0.03
IPCA	0.24%	5.35%	-

Fonte: CNC com dados do IBGE

O aumento de 0,98% em habitação, o maior no mês, foi puxado pela energia elétrica residencial, que cresceu 2,96% em junho. Esse é um crescimento esperado, por conta da mudança da bandeira tarifária, que passou de amarelo em maio para vermelha nível 1 em junho, que em julho seguirá no mesmo patamar.

Contribuição dos Grupos do IPCA para a Inflação Mensal



Fonte: CNC com dados do IBGE

Mesmo com a queda de 0,42% em combustíveis, o grupo de transportes teve um aumento de 0,27%, voltando a crescer após queda de 0,37% no mês anterior. Isso se deu por conta do avanço nos transportes por aplicativo (13,77%) e conserto de automóvel (1,03%).

Variação mensal/anual dos itens com maior peso			
Subitem	Mensal	p.p Mensal	Acumulado 12 meses
Gasolina	-0.34%	-0.02	6.60%
Plano de Saúde	0.57%	0.02	7.03%
Energia Elétrica Residencial	2.96%	0.12	6.13%
Aluguel Residencial	0.13%	0.00	5.02%
Refeição	0.41%	0.01	7.08%
Automóvel Novo	0.27%	0.01	4.92%
Empregado Doméstico	0.40%	0.01	4.17%
Emplacamento e Licença	0.20%	0.01	0.73%
Condomínio	0.24%	0.01	5.80%
Taxa de Água e Esgoto	0.59%	0.01	4.03%

Fonte: CNC com dados do IBGE

O aumento na energia elétrica foi o que gerou maior impacto na inflação do mês, sendo responsável por metade do aumento em junho. Os planos de saúde seguem subindo, após autorização de reajuste de 5,07%, concedida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A CNC projeta que a Selic permanecerá em seu patamar atual de 15,0% ao ano até o fim de 2025. O efeito da nova rodada de tarifas, iniciada esta semana pelo presidente norte-americano, volta a trazer incertezas para o cenário inflacionário, que melhorou nos últimos meses. Se por um lado o aumento do dólar favorece o aumento dos preços, a dificuldade de exportar produtos para os EUA pode redirecionar a produção para o mercado interno, aumentando a demanda e reduzindo os preços para o consumidor. Para o mês de julho, a CNC projeta crescimento de 0,03% do IPCA. Para 2025, a projeção é de inflação final de 4,4%.